

Leitura e escrita na infância: o papel da família e da escola

Simone Rodrigues Gamero

Alberto José Ferreira de Lima

Francisco das Chagas Galvão de Lima

Sandra Canal

DOI: 10.70513/da-infancia-a-vida-adulta.1

Introdução

O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na infância é um processo fundamental para a formação integral do ser humano, constituindo um marco importante na trajetória educacional e social do indivíduo. Conforme Freire (1994, p. 11), “a leitura precede a palavra”, o que significa que o conhecimento de mundo do leitor é fundamental, pois ler não se resume apenas a decodificar símbolos linguísticos, mas também envolve interpretar e construir significado a partir das experiências vividas.

A escrita, por sua vez, desempenha a função de sistematizar o pensamento e viabilizar a comunicação entre emissor e receptor, como aponta Flusser (2002). Silva (2024) reforça que leitura e escrita são práticas complementares e inseparáveis. No processo de aquisição dessas competências, o indivíduo passa pela alfabetização, que, segundo Val (2006, p. 19), representa a apropriação do sistema de escrita, permitindo ao aluno “ler e escrever com autonomia”.

Esse processo de alfabetização, entretanto, não ocorre isoladamente. Desde os primeiros anos, o desenvolvimento da leitura e da escrita é influenciado por diversos fatores presentes tanto no ambiente escolar quanto no familiar. De Aguiar e Pereira (2021) ressaltam que a atuação da família pode contribuir de maneira positiva ou negativa nesse percurso. Além disso, Vygotsky (1989) enfatiza que o aprendizado é um fenômeno social, resultado da interação entre diferentes sujeitos, como professores, pais, gestores e

outras instituições envolvidas na formação da criança.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar o papel da família e da escola na formação da criança em relação à leitura e à escrita, buscando compreender a interação e a influência dessas instituições no processo de alfabetização. Para tanto, foram analisados os impactos do ambiente familiar no desenvolvimento dessas habilidades, examinadas práticas pedagógicas adotadas pela escola e identificadas estratégias para fortalecer a parceria entre família e escola, visando à superação dos desafios do processo alfabetizador.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores das áreas da pedagogia, linguística e psicologia. A revisão teórica foi realizada por meio da base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: “alfabetização”, “interação entre família e escola”, “o papel da família no processo de alfabetização”, “o papel da escola no processo de alfabetização”, “intervenção pedagógica” e “tecnologia no processo de alfabetização”. Foram selecionados livros, artigos científicos, dissertações e teses nacionais e internacionais, sem delimitação temporal específica, desde que abordassem diretamente a temática proposta.

Este artigo está organizado em três seções. A primeira apresenta a introdução, que contextualiza o tema, a justificativa, o objetivo e a metodologia. A segunda seção discute o papel da família e da escola no processo de alfabetização, enfatizando a importância da parceria entre essas instituições. Por fim, a terceira seção traz as considerações finais, sintetizando os principais resultados da pesquisa.

O papel da família no processo de alfabetização

O processo de alfabetização começa muito antes da entrada formal da criança na escola. O primeiro ambiente em que a criança passa a ter contato direto e indiretamente com a linguagem é no âmbito familiar. Logo, alfabetizar não é apenas “aprender e dominar algumas determinadas habilidades técnicas de decodificação, produção e compreensão de certos signos gráficos, mas adquirir e integrar novos modos de compreensão da realidade, do mundo, de si e dos outros” (Frago, 1989, p. 107). O apoio integral da família em todos os momentos da vida da criança é de suma importância.

O ambiente familiar proporciona aos indivíduos estruturas básicas com estratégias coletivas de sobrevivência para exercerem a cidadania, apresenta uma cultura familiar particular com suas próprias regras e crenças. Nesse sentido, Bourdieu (2007) argumenta que o capital cultural que cada família produz implica em valores implícitos, interiorizados profundamente, passados de geração para geração e tais valores se expandem podendo perpassar os laços familiares, conseguindo influenciar indivíduos que estão em contato e convivem nesse ambiente, mesmo que não pertençam à parentela.

Sendo uma das instituições mais antigas da história, a instituição familiar é o alicerce que molda o indivíduo para o mundo. As famílias são formadas por laços de alianças, é produto de construção social, instituídas por casamento e por uniões consensuais, por elos consanguíneos ou não

(Durham, 1983). Logo, o ambiente familiar viabiliza o desenvolvimento de seus integrantes, forma a visão de mundo, bem como proporciona segurança, afeto, proteção, alimentação, princípios e, entre outros fatores, exerce influência direta sobre os indivíduos que o compõe (Kaloustian, 2004).

Cabe ressaltar que a qualidade do relacionamento familiar é importante na infância, tal situação pode influenciar no processo de alfabetização da criança, pois os pais são importantes agentes para a formação da personalidade e do comportamento dos filhos, conforme apontam autores na literatura. Araújo (2021, p. 28) ressalta que “a família é a influência mais importante para o desenvolvimento intelectual e da personalidade de uma pessoa e, em conjunto com a escola, incita a construção do conhecimento, auxiliando o processo de formação dos filhos”.

Nesse sentido, a família exerce papel decisivo no desenvolvimento inicial da leitura e da escrita na infância, por proporcionar estímulos com atividades que despertam o interesse pela comunicação. Embora a família desempenhe papel fundamental no processo de alfabetização, algumas famílias enfrentam desafios no ambiente familiar, por não proporcionarem um ambiente eficaz com estímulos à leitura e à escrita. Um dos fatores são as desigualdades socioeconômicas por viabilizarem dificuldades para adquirir acesso a uma educação de boa qualidade, pois quanto menor é a renda familiar ou o grau de escolaridade, menor é o acesso à educação (Mendonça, 2017).

Outro fator que influencia de forma negativa o aprendizado é o tempo disponível que os pais possuem para auxiliarem os filhos de forma qualitativa, pois os pais ou responsáveis que possuem jornadas longas de trabalho, ficam com tempo escasso para atividades que envolvam leitura e escrita. De acordo com Barbosa (1999, p. 22), “através da narrativa, a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Consequentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes”.

Assim, diversos fatores interferem no processo de alfabetização das crianças, onde as famílias podem enfrentar diferentes desafios no ambiente familiar.

O estímulo à linguagem e à leitura no ambiente doméstico

O estímulo à linguagem e à leitura no ambiente doméstico se dá desde os primeiros meses de vida da criança. Há diferentes métodos que podem ser usados para despertar e incentivar o interesse da criança, como atividades que envolvam a linguagem, leituras de livros com histórias infantis e o canto. Deste modo, ocorre o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, com compreensão de estruturas simples e ampliação do vocabulário, logo, a qualidade da estimulação no ambiente doméstico, as condições materiais e a dinâmica familiar são relevantes para esse desenvolvimento (Andrade *et al.*, 2005).

O acesso e o contato precoce a livros e materiais impressos de leitura no ambiente doméstico possibilitam que a criança desenvolva melhores habilidades de leitura e escrita no processo de alfabetização. Para o ser humano, algumas capacidades ganham relevância no processo educacional, como “a construção de sentido e significado” e “a integração entre o cognitivo e o afetivo” (Egan, 2007, p. 23).

O incentivo à leitura em casa pode ocorrer de diferentes formas, seja por meio da narração de histórias, da criação de um espaço dedicado à leitura ou da leitura falada e cantada. Desse modo, a leitura, o conto e a criação de histórias estimulam e proporcionam aos indivíduos a capacidade de analisar e discutir um acontecimento e até mesmo produzir ideias (Mozzer, 2012). O estímulo à leitura e à escrita no ambiente doméstico permite momentos que fortalecem o vínculo entre pais e filhos, além de introduzir a criança de maneira lúdica e prazerosa ao mundo da leitura e escrita.

A modelagem comportamental dos pais é um aspecto crucial no papel da família, nada mais é que o exemplo que os pais e responsáveis dão no seu cotidiano. As crianças aprendem por observação e imitação copiando, logo, os hábitos dos pais influenciam o comportamento dos filhos. Assim sendo, “a criança reage corporalmente aos estímulos exteriores, adotando posturas ou expressões, isto é, atitudes conforme as sensações experimentadas em cada situação” (Galvão, 1995, p. 86).

Se os pais demonstram hábitos de leitura (jornais, livros impressos ou digitais) e escrita (listas de compras) em atividades cotidianas, ao observar os pais a criança tende a internalizar esses hábitos como algo rotineiro e normaliza esse comportamento sem dificuldades por estar vivenciando diariamente. Assim, a criança é estimulada a ler ao ver o exemplo de pessoas pelas quais ela possui afeto (Cury, 2017).

Para Souza e Cosson (2017, p. 206), “de todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós. Em nossa sociedade, a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa”. Quanto à escrita, Freire (1987), ressalta que no processo de descodificação a consciência dos sujeitos se relaciona com o objeto, que a escrita é uma forma de representações das ideias e das falas dos sujeitos. Ferreiro (2001), corrobora argumentando que a habilidade de escrita que ocorre no processo de escolarização é também objeto de representações cultural.

Por conseguinte, a escola cobra uma linguagem culta tanto na fala quanto na escrita, as crianças socialmente favorecidas, no ambiente familiar, possuem vocabulário com linguagem formal, já as crianças de origens mais humildes, a linguagem informal predomina fazendo parte seu cotidiano familiar e social, ocasionando ao estudante maior dificuldade de aprendizado (Lopes, 2023). A família possui influência significativa no processo de alfabetização, é um importante agente em parceria com a escola.

O papel da escola no processo de alfabetização

A escola tem papel fundamental no processo de alfabetização, com a função de sistematizar o aprendizado, além de oferecer ensino estruturado por meio de profissionais capacitados na área da educação. Conforme Vygotsky (1987), na escola a criança associa todo seu conhecimento de mundo por meio da interação com diversos sujeitos. Assim, por meio do trabalho pedagógico, o professor, como sujeito ativo nessa interação, desempenha papel crucial para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança (Dos Santos, 2023).

A escola é o espaço onde a alfabetização ganha uma abordagem formal, lugar de reflexões

e aquisição de valores. É o ambiente onde a maioria das crianças passa a entender que ler e escrever são atividades essenciais para o indivíduo, é o lugar onde são percebidas as dificuldades de leitura e de escrita e são abordadas pedagogicamente. É um ambiente onde há indivíduos heterogêneos, sendo os alunos, os professores e a família, buscando a interação no processo educacional entre todos os agentes sociais (Dessen; Polonia, 2007).

A escola busca métodos pedagógicos para viabilizar o acesso ao conhecimento para os alunos, através do processo de alfabetização planejado e sistemático, com metodologias específicas voltadas para o ensino da leitura e da escrita, viabilizando habilidades fundamentais para o exercício da cidadania. Nesse contexto, o professor é o agente central para identificar as necessidades individuais das crianças e criar ou adaptar as práticas pedagógicas para viabilizar o desenvolvimento de cada aluno, mesmo havendo programa de formação continuada aos professores, estes enfrentam desafios e dificuldades para alfabetizar (Schneider; Grosch; Dresch, 2020).

No Brasil, as políticas públicas de alfabetização são pautadas na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define os direitos e objetivos de aprendizagem e diretrizes pedagógicas para os alunos da educação básica (Brasil, 2018). Logo, diferentes abordagens pedagógicas são utilizadas no processo de alfabetização. A exemplo, a abordagem fônica, que por meio de atividades lúdicas e reflexivas, enfatiza o ensino das relações entre letras e sons, desenvolvendo a consciência fonológica e posteriormente a capacidade de decodificar palavras (Seabra; Capovilla, 2011).

A abordagem construtivista é uma metodologia de ensino que valoriza o conhecimento prévio da criança, enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. Esta abordagem foi popularizada no Brasil a partir dos estudos de Piaget (1973) e Vygotsky (1978). Desse modo, as escolas fazem uso de metodologias variadas no processo de alfabetização, com intuito de atender às necessidades dos alunos e garantir que as crianças tenham oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Por desempenhar papel central na alfabetização, a escola enfrenta desafios diversos e significativos. Algumas instituições escolares enfrentam determinados desafios, entre esses podem ser citados a falta de recursos materiais e humanos, e a superlotação das salas de aula, que dificulta um trabalho pedagógico eficaz. Tais desafios são mais recorrentes em escolas públicas. Conforme Mollica (2014, p. 24), “a escola é indispensável para a apropriação da cultura letrada”, assim sendo, para mitigar as dificuldades enfrentadas, o governo faz investimentos na formação de professores e em estratégias pedagógicas através das políticas públicas de alfabetização com intuito de promover uma educação de qualidade e equidade social.

Logo, o professor por meio de sua prática educativa deve ser capaz de possibilitar ao aluno o entendimento da importância e a abrangência do uso da leitura e da escrita na sociedade e utilizar o contexto social no qual o aluno está inserido como base metodológica para ensinar os conteúdos e a pensar por si só

(Freire, 1986). Desse modo, os educandos, ao serem alfabetizados, adquirem conhecimentos, desenvolvem sua autonomia e constroem sua identidade de cidadão com opiniões e pensamentos críticos. Portanto, os desafios da escola e do professor não são apenas de índole didática e de domínio científico, estão também relacionados às vivências em sociedade provenientes da interação entre escola, aluno e família.

Além das metodologias de ensino, o contexto escolar é de grande importância para a criança por viabilizar a oportunidade de interagir com colegas e de vivenciar atividades coletivas que estimulam o desenvolvimento da leitura e da escrita, “boa parte do desenvolvimento das habilidades motoras ocorre quando a criança começa a frequentar o ambiente escolar” (Santos, 2023, p. 26).

Na atualidade, as práticas lúdicas auxiliam no processo educativo. Moyles (2002, p. 91) afirma que o ato de brincar é de suma importância no processo da aprendizagem e permite atingir aspectos muitas vezes intangíveis. Conforme Kishimoto (2012), o brincar é lúdico, sendo uma das formas de aprendizagem através do encantamento. Essa metodologia, por ser lúdica, permite ao professor o ensino de maneira prazerosa ao aluno (Silveira, 1998). Além disso, é essencial para a saúde física e mental das crianças, assim sendo, a interação social, por permitir que a criança troque experiências com outros indivíduos, se torna um dos pilares do processo de aprendizagem.

A escola é o ambiente onde a criança tem acesso a uma grande diversidade de gêneros textuais e textos informativos e científicos, possibilitando aos alunos o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva. O contexto escolar propicia às crianças a oportunidade de dominar novas habilidades (motoras, sociais e cognitivas) e a lidar com desafios e conquistas (Bee, 2003). Dessa maneira, a comunidade escolar cria condições que favorecem o processo formativo de cada indivíduo, sendo a escola o ponto de referência de um processo educativo formal.

O papel da tecnologia no processo de alfabetização

Na contemporaneidade, a tecnologia pode ser vista como uma aliada ou um desafio no processo de alfabetização. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o uso de tecnologias digitais para auxiliar o processo de aprendizagem por meio de práticas escolares para produzir conhecimento (Brasil, 2018). Com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) surge um “novo paradigma que modifica as práticas sociais e educacionais” (Coll; Ronereo, 2010, p. 13), com isso, as escolas precisam se adaptar ao ritmo acelerado das inovações tecnológicas.

Para auxiliar o processo de aprendizagem, os professores fazem uso de aplicativos educativos e plataformas digitais como recursos lúdicos, oferecendo novas formas de interação, com atividades diferenciadas e jogos para auxiliar na escrita e na leitura. Desse modo, “a incorporação de tecnologia no cotidiano escolar tem o potencial de motivar uma geração de alunos e professores” (Azevedo, 2017, p. 21).

Assim sendo, o uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula deve ser monitorado pelos professores, pois, o uso excessivo dispersa os alunos, prejudicando o desenvolvimento de habilidades

de concentração, escrita e compreensão textual. Nesse contexto, o professor orienta os alunos com estratégias para facilitar a aprendizagem e avalia o progresso (Coll; Palacios; Marchesi, 2004). No Brasil, a Lei n.º 15.100 de 13 de janeiro de 2025 (Brasil, 2025), dispõe sobre o uso de aparelhos eletrônicos portáteis no ensino básico em estabelecimentos públicos e privados, onde proíbe o uso de celulares durante as aulas, com exceções relacionadas ao uso pedagógico.

A formalidade estrutural do ensino deve coexistir com as novas tecnologias, possibilitar e estimular o aprendizado de forma continuada (Reis, 2016). Conforme a literatura, o baixo desempenho escolar é causado por dificuldades de aprendizagem. (Silva; Beltrame, 2011). Soares (2003), ressalta que o grau de aprendizado de um estudante ocorre ao longo de seu processo de formação, onde o aluno desenvolve capacidades de leitura, de escrita e habilidades de produção e interpretação textuais de diferentes tipos e gêneros.

Portanto, as tecnologias utilizadas como ferramentas para auxiliar no processo de alfabetização, abrangem e viabilizam diferentes perspectivas e práticas. A alfabetização permite aos indivíduos, desenvolver habilidades de concentração, leitura, escrita e compreensão textual, além de proporcionar o desenvolvimento individual e coletivo, facilitando ao cidadão o acesso ao mercado de trabalho.

A interação entre família e escola

Para que o processo de alfabetização seja eficiente, a interação entre família e escola é de suma importância, pois é essencial haver uma parceria sólida entre a família e a escola para que as crianças recebam suporte adequado tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Assim sendo, escola e a família “compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade” (Reali; Tancredi, 2005, p. 240).

Logo, a troca de informações e cooperação entre as duas instituições supracitadas proporciona um ambiente viável para o desenvolvimento do potencial e das habilidades da criança. A parceria e a interação devem ser buscadas de modo contínuo, apesar de haver alguns obstáculos (Lopes, 2023). Conforme trazem os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 43), “a interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita a construção de projetos que visam a melhor e mais completa formação do aluno”.

Gomes (1994) corrobora, ressaltando que a socialização primária da criança se dá no ambiente familiar, que transmite à criança padrões próprios e naturais de linguagem, de comportamento, de valores, de hábitos e de costumes, viabilizando a construção de bases e alicerces que moldam a personalidade e a identidade do indivíduo. Ainda conforme a autora, a socialização secundária ocorre da interação do indivíduo com outras instituições, como a escola, grupos comunitários e de trabalho (Gomes, 1994).

Embora haja desafios na colaboração entre família e escola, e apesar de ambas apresentarem padrões e formas de interação diferenciadas conforme cada instituição, é importante a colaboração de maneira eficaz entre ambas, sendo preciso diagnosticar, identificar e analisar os problemas e desafios

para acharem medidas eficazes, evidenciando a função e os papéis de cada agente no processo de alfabetização da criança (Bhering; Siraj-Blatchford, 1999). Conforme Osorio (1996, p. 82), “costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina”.

Nesse contexto, existem documentos oficiais no Brasil como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996) e o Plano Nacional de Educação (Lei Federal nº 13.005/2014), que ressaltam a relevância da interação entre família e escola para que o educando possa ter êxito no seu desenvolvimento educacional. Cabe à família educar a criança para a vida em sociedade, ensinando os valores éticos, e à escola instruí-la para o mundo diante das exigências competitivas de sobrevivência (Osorio, 1996).

Assim sendo, a escola e os pais devem fazer uma parceria para desenvolverem estratégias eficazes, como auxílio e acompanhamento das crianças, possibilitando aos alunos utilizarem todo seu potencial.

Estratégias para uma parceria eficaz entre família e escola

Há várias estratégias que podem ser adotadas para fortalecer a parceria eficaz entre família e escola para enfrentar desafios no processo de alfabetização. Entre elas, pode ser destacado maior incentivo à leitura e à escrita em casa por meio de livros e materiais didáticos destinados para as famílias de baixa renda, distribuídos gratuitamente pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Conforme ressalta Aguiar (2011, p. 110), “viver rodeado de material escrito não garante o nascimento de um leitor, no entanto, o exemplo dos pais, avós, irmãos, amigos, professores e bibliotecários é decisivo para aproximar a pessoa dos livros”. Desse modo, o incentivo, o entusiasmo, a dedicação, a leitura conjunta, um ambiente propício à leitura, o ensinar e compartilhar assuntos lidos, faz com que o indivíduo desenvolva o hábito da leitura, surgindo um novo leitor.

A escola pode desenvolver projetos escolares que envolvam a participação ativa dos pais, a exemplo de eventos com exposição de livros, contação de histórias, oficinas de escrita e atividades lúdicas, estreitando os laços entre a escola, os alunos e a família. Logo, o aprendizado escolar através da escrita e da leitura é uma herança para a vida dos indivíduos (Cagliari, 2008). Assim sendo, a leitura deve ser estimulada no ambiente escolar e familiar, pois, a família é a base para a formação do indivíduo. O ambiente em que a criança está inserida molda seus comportamentos e hábitos, despertando o interesse ou não pelos livros (Vigotski, 2000).

Outra estratégia a ser adotada é a formação continuada de professores, por viabilizar o aprimoramento de estratégias pedagógicas e preparo para trabalhar em colaboração com as famílias, especificamente em situações onde as crianças apresentam casos de necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem. Fernandes (2014, p. 6) ressalta que pesquisas desenvolvidas por professores possibilitam “a construção da inclusão escolar, podendo caracterizar-se como processo realmente formativo para os sujeitos envolvidos”.

Romeu e Rossit (2022, p. 647) enfatizam que “a inclusão não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia toda a comunidade escolar e os familiares”.

Na sociedade atual, manter uma relação de cooperação e proximidade entre a família e a escola é muitas vezes complexa. É preciso criar estratégias para uma parceria eficaz entre escola e família, com comunicação e a integração para preparar e acompanhar na vida escolar do estudante, “a parceria de ambas é necessária para que juntas atuem como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando” (De Sousa; José Filho, 2007, p. 8).

Uma comunicação clara e frequente entre os pais e a escola é de suma importância para o sucesso do processo de alfabetização. Atividades escolares, como reuniões e encontros que envolvem a participação da família, são um dos principais fatores que influenciam o desenvolvimento educacional dos alunos. Nesse contexto, a parceria entre a família e a escola dá apoio e sustentação com resultados positivos para o desempenho escolar do aluno (Da Silva Lucion; Da Silva; Berti, 2016).

Portanto, a cooperação entre escola e família, com adoção de estratégias para identificar dificuldades de aprendizagem, permite intervenções pedagógicas precoces, contribuindo para superação de possíveis obstáculos (Mantoan, 2023). Além disso, as duas instituições viabilizam aos alunos desenvolver habilidades motoras básicas de leitura e escrita necessárias para o desenvolvimento pessoal do estudante (Santos, 2003). Para Silva (2007), a escola deve estar em sintonia com a família para propiciar um ambiente complementar que contribua para o desenvolvimento e o bem-estar do educando.

Considerações finais

O processo de alfabetização na infância é um dos pilares essenciais para viabilizar o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, e a parceria entre a família e a escola é necessária para que esse processo seja bem-sucedido.

O ambiente familiar exerce influência direta e indiretamente na leitura e na escrita na infância, onde a presença dos pais no contexto escolar é de suma importância para proporcionar aos estudantes estruturas básicas que contribuem para o processo de aprendizagem.

A escola, por intermédio de práticas pedagógicas, promove o desenvolvimento da alfabetização, é o ambiente que sistematiza o aprendizado por uma abordagem formal e viabiliza a interação social. Na intervenção pedagógica na Educação Infantil, o professor é o agente central para conduzir, faz uso de recursos tecnológicos, práticas lúdicas de leitura compartilhada, oficinas, e entre outros, além disso, a escola busca estratégias para viabilizar a adesão das famílias no processo de alfabetização.

Em suma, foi possível constatar que há diferentes estratégias para uma parceria eficaz entre família e escola para enfrentar desafios no processo de alfabetização. Para enfrentar esses desafios é preciso adotar estratégias diferenciadas como o maior incentivo à leitura e à escrita no ambiente familiar, adoção de projetos escolares com participação ativa dos pais, formação continuada dos professores, atividades escolares como

reuniões e encontros com as famílias com comunicação clara, por fim, práticas colaborativas para acompanhar a vida escolar do estudante buscando a construção de uma sociedade mais equitativa e letrada.

Portanto, a alfabetização permite aos indivíduos desenvolverem habilidades que propiciem o acesso ao conhecimento, se tornando cidadãos críticos. Não sendo responsabilidade exclusiva de uma única instituição, o processo de alfabetização precisa envolver esforços conjuntos entre a família e a escola. Para que a criança desenvolva plenamente suas capacidades e habilidades, a escola e a família devem desempenhar papéis complementares. A família deve proporcionar estímulos iniciais e contínuos aos filhos e a escola deve oferecer suporte pedagógico com metodologias essenciais para a alfabetização formal.

Referências

AGUIAR, V. T. A formação do leitor. *In.*: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 11, 104-116 p. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40359>. Acesso em: 03 dez. 2024.

ANDRADE, S. A. *et al.* Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 606-611, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2005.v39n4/606-611/pt>. Acesso em: 11 dez. 2024.

ARAUJO, E. A. **Família, criança e processo de leitura/escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2021. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20532/1/EAA14072021.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

AZEVEDO, Á. L. **Uso da tecnologia e sua relação com o ensino na modernidade – diagnóstico e intervenção**. 2017. 46f. Monografia (Graduação em Computação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15727/1/ALA27022018.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BARBOSA, R. T. P. A leitura em dois pontos: ler e contar histórias. **Releitura**, n. 12, 2003. Belo Horizonte, 1999.

BEE, H. **A criança em Desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de pesquisa**, n. 106, p. 191-216, 1999. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n106/n106a09.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BOURDIEU, P. Escritos de Educação. *In.*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Lei n.º 15.100 de 13 de janeiro de 2025. **Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://www.apostilasopcao.com.br/arquivos-opcao/erratas/11197/69245/parametros-curriculares-nacionais-terceiro-e-quarto-ciclos-do-ensino-fundamental.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Trad. Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, grupo A, 2004.

CURY, A. **Estímulo à leitura: veja como a família é fundamental nesse processo**. Espaço da família. Escola da Inteligência. Ribeirão Preto - SP, 2017. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/estimulo-a-leitura-veja-como-a-familia-e-fundamental-nesse-processo/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DA SILVA LUCION, C.; DA SILVA, R.; BERTI, V. A. Estratégias de ação do orientador educacional para atrair familiares no contexto da escola. **Revista Criar Educação**, Edição especial II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2941>. Acesso em: 16 fev. 2025.

DE SOUSA, A. P.; JOSÉ FILHO, M. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 44, n. 7, p. 1-8, 2007. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1821Sousa.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia** (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?fo>. Acesso em: 27 jan. 2025.

DE AGUIAR, N. C.; PEREIRA, S. D. O. A leitura infantil na perspectiva da Ciência da Informação brasileira: análise bibliométrica. **Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura**, v. 3, n. 2, p. 21-50, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Cajueiro/article/view/17538>. Acesso em: 10 jan. 2025.

- DOS SANTOS, I. M.. O papel da escola e do trabalho pedagógico no processo de alfabetização: uma perspectiva pós pandemia. **Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 3, p. 532-540, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/11973>. Acesso em: 11 jan. 2025.
- DURHAM, E. R. Família e Reprodução Humana. In: FRANCHETTO, B.; CAVALCANTI, M. L. V. C.; HEILBORN, M. L. (Orgs.). **Perspectivas Antropológicas da Mulher**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 13-44 p.
- EGAN, K. Por que a imaginação é importante na educação? In: FRITZEN, C.; CABRAL, G. S. (Orgs.). **Imaginação e educação em debate**. Campinas, SP: Papirus, 2007. 11-38 p.
- FERNANDES, C. H. Pesquisa e formação profissional continuada: (em) caminhos da educação inclusiva. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 24, n. 46, p. 04-22, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/6710>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FLUSSER, V. The Future of Writing. In: FLUSSER, V. **Writings**. Ed. Ströhl, Andreas. Trans. Erik Elsel, Minneapolis: University of Minnesota Press, 2002. 63-69 p.
- FRAGO, A. V. **Alfabetização na sociedade e na história**: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a uma prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALVÃO, I.; WALLON, H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GOMES, J. V. Socialização primária: tarefa familiar. **Cadernos de pesquisa**, n. 91, p. 54-61, 1994. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n91/n91a05.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.
- KALOUSTIAN, S. M. **Família brasileira, a base de tudo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília/DF: UNICEF, 2004.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- LOPES, A. M. S. **Família e Inclusão: o Programa de Apoio Educacional Especializado do NEPPD/ PROEXT/UFAM**. 2023. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9709/5/DISS_%20AdrianaLopes_PPGE.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.

- MENDONÇA, F. **Letramento literário: crônicas e contos como instrumentos de humanização do leitor**. 2017. 170f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26818>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- MOLYLES, J. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- MOLLICA, M. C. **Fala, letramento e inclusão social**. 2. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é por quê como fazer**. São Paulo: Moderna, 2003.
- MOZZER, G. N. S. **Criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico-cultural da subjetividade**. 2008. 213f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/33530127.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- OSORIO, L. C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PIAGET, J. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 15, n° 31, p. 239-247, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/wS67TztWcSYpmjCtKsrppLr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- REIS, G. Á. **Leitura e letramento informacional: uma revisão de literatura**. 2016. 152f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-ARKJ2L>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo”. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 28, e0114, p. 639-654, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MC468jkW5w8wtQwbxz3RPMH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2024.
- SANTOS, C. B. **Caracterização do desempenho de leitura e escrita de crianças com provável transtorno do desenvolvimento da coordenação no município de Itacoatiara-AM**. 2023. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Cristhian/Downloads/DISS_CristtineySantos_PPGE-2.pdf. Acesso em: 01 dez. 2024.
- SCHNEIDER, N. M. A. W. A.; GROSCHE, M. S.; DRESCH, J. F. Reflexões sobre o impacto da política pública do PNAIC na formação continuada das professoras alfabetizadoras de Lages-SC. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 107, p. 435-456, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s8cbdLGYZZL8dwgVgFKfXbk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2024.
- SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 6. ed. São Paulo: Memnon, 2011.

SILVA, J.; BELTRAME, T.S. Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos. **Motricidade**, v. 7, n. 2, p. 57-68, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273020133007.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SILVA, D. R. **Psicologia geral e do desenvolvimento**. 1. ed. Indaial: ASSELVI, 2007.

SILVEIRA, M. J. M. **O Ensino e o Lúdico**. Santa Maria, RS: Multipress, 1998.

SILVA, V. P. **Escrita literária/criativa como abordagem de ensino: uma proposta didática para tornar os alunos escritores de suas próprias histórias**. 2024. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/22467/1/VPSilva.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. 89-113 p.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: INFORSATO, E. C.; COELHO, S. M. (Orgs.). **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2017. 205-212 p.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2006. 18-23 p.

VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Trad.: J. Cipolla Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 89-103 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.